

**NATAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR:
EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO DA UFG COM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Poliana Siqueira Pedroza¹
Luís César de Souza²

RESUMO

Comunidade Aquática é um projeto de extensão do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí (UFG/CAJ), aprovado pela Pro-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG) e devidamente cadastrado no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC). O projeto tem o intuito de aproximação do curso de Educação Física com a comunidade em geral, fomentar a experiência profissional dos acadêmicos e principalmente a qualidade de vida dos participantes. As atividades oferecidas são: natação, hidroginástica, e atividades recreativas. No entanto, há expectativa de no próximo ano possamos ofertar pólo aquático, atividades de treinamento e competições esportivas. Está em andamento desde sua aprovação, no ano de 2009, e tem previsão de duração até 2012. Tem como público alvo os acadêmicos, docentes, servidores técnico-administrativos da UFG (comunidade interna), alunos de escolas públicas, estaduais e federais (comunidade externa) e toda a comunidade jataiense. Em 2010, foi firmado uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jataí para o atendimento de 30 alunos de uma escola de tempo integral pública. Assim, no segundo semestre de 2010, além do atendimento à comunidade interna e externa à UFG, também atendemos alunos de 3º ao 5º ano, na faixa etária de 09 a 14 anos de idade. Ao término do projeto, a avaliação realizada foi altamente positiva e, para o ano de 2011, o atendimento será estendido a 60 alunos de duas escolas municipais. Nesse trabalho, relataremos a experiência com as crianças atendidas pelo projeto e o feedback em relação ao seu desempenho e conduta no ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O esporte é um instrumento educacional de muita relevância, pois ele pode ser vivenciado de diferentes formas, como de alto rendimento ou de práticas recreativas, constituindo assim um fenômeno cultural na sociedade. O esporte atua como um processo facilitador de estimular o desenvolvimento corporal do indivíduo. Nesse sentido, a natação é considerado um dos esportes mais completos por dinamizar praticamente todos os músculos e

1 Acadêmica do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e bolsista no projeto de extensão. E-mail: poliana.pedroza@yahoo.com.br.

2 Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e coordenador do projeto de extensão. E-mail: luceso@hotmail.com.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

órgãos do corpo humano. Esse esporte também melhora a resistência do organismo e ajuda na prevenção e recuperação de doenças como asma, bronquite e problemas ortopédicos.

O projeto Comunidade Aquática visa, sobretudo contribuir na formação de adultos, adolescentes e crianças vinculadas à UFG ou não. Nesse último caso, tem-se recebido alunos matriculados na rede pública de ensino do Município de Jataí e propiciado aos acadêmicos do curso de Educação Física uma vivência prática em natação e hidroginástica.

O projeto no ano de 2010 embora trate de várias outras atividades com o público interno da UFG, especificamente no segundo semestre teve uma experiência com um grupo de alunos específicos de uma escola de tempo integral do município de Jataí, alunos com faixa etária de 09 a 14 anos de idade, sendo eles meninos e meninas. Relatarei, portanto apenas dessas crianças oriundas de escola pública, na qual acreditamos que houve uma melhoria na atenção, na disciplina e no rendimento na escola, conforme relataram os professores responsáveis pelo acompanhamento das crianças nas atividades do projeto.

OBJETIVO

O projeto Comunidade Aquática visa ofertar acesso da comunidade local, sobretudo alunos da educação básica oriundos de escolas públicas, como também da comunidade interna à UFG/CAJ, como acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos, atividades aquáticas recreativas, lúdicas e esportivas, como natação, hidroginástica, pólo-aquático e biribol.

SOBRE A EXPERIÊNCIA

O projeto é desenvolvido na perspectiva educacional, sendo as atividades propostas reorganizadas semestralmente. O projeto proporciona aos acadêmicos do curso de Educação Física, a oportunidade de experimentar a prática pedagógica ainda no seu ambiente de graduação, uma vez que o acadêmico tenha passado pela disciplina de atividades aquáticas no curso. As atividades são realizadas em uma piscina de 25 metros na própria universidade, e, em 2010, foram atendidas 30 crianças de uma escola integral da rede pública de ensino.

As crianças são agrupadas em níveis, sendo realizado um trabalho de adaptação ao meio líquido, sendo esse processo de grande importância na fase de aprendizagem da natação.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Nesse período que o aprendiz busca segurança, autonomia e uma relação afetiva no ambiente que está sendo inserido, e de sua familiarização que influenciará no sucesso e continuidade da prática da natação. Posteriormente são ensinadas técnicas de diferentes nados e níveis de aprendizagem.

Os materiais utilizados no projeto são: pranchas e Pullbuoy para atividades de natação e para a hidroginástica o espaguete, alteres e palmatória. Utilizamos métodos de adaptação no meio líquido tanto para a natação quanto para a hidroginástica, sendo eles todos agradáveis, pois acreditamos que a sua adaptação tem que ser de forma tranquila para que a criança ou adolescente não tenha trauma. Utilizamos elementos necessários a um desempenho agradável no meio líquido como percepção, flutuação, deslocamentos e equilíbrio sendo esses métodos trabalhados de forma lúdica e prazerosa, evitamos repetições de alguns movimentos corporais, pois sendo trabalhados de forma diferenciada isso torna-se um atrativo para os alunos participar das aulas.

RESULTADOS

Percebemos nas crianças que participaram do projeto um progresso no que diz respeito a maior facilidade nos deslocamentos, menor resistência ao entrar na água (medo), familiarização com a metodologia utilizada e também com os materiais utilizados durante as atividades, uma maior interação entre professores e alunos e uma maior autonomia na água.

Consideramos a natação um ótimo ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, porque a natação vai muito além da técnica e da velocidade. Na água, as crianças são capazes de realizar autonomia, e criam um conhecimento maior do seu corpo. Levamos em conta nas aulas a história de vida das crianças, questões como: sociais, educacionais e emocionais, porque às vezes se faz necessário um atendimento mais personalizado.

A natação no projeto Comunidade Aquática não tem por objetivo formar atletas de alto rendimento ou formar campeões, mais sim de formar praticantes que gostem e tenham o prazer pela água e suas atividades relacionadas. Nesse sentido, aprender a nadar deve ser uma atividade agradável para qualquer idade, do bebê até a melhor idade (idoso), claro que essa aprendizagem deve ser trabalhada do mais fácil (adaptação) ao mais difícil (complexo).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Os monitores do projeto procuraram estimular durante a vivência a audição, a visão, a motricidade, a relação aluno-aluno, mostrando que temos que respeitar o outro, respeitando o espaço de cada um e suas limitações, objetivando sempre a socialização entre eles mesmo, e na relação professor-aluno obtivemos o respeito mútuo. Em alguns casos, tivemos que ser severos, pois às vezes os alunos desprendiam da atividade, e em situações como essa, altamente ricas para o processo de formação, os monitores tiveram que demonstrar autoridade sobre a turma.

Antes do início da atividade, notávamos um comportamento de ansiedade das crianças, que foi bastante evidenciado tanto pelo monitor quanto pelos professores da escola. Algumas crianças relatavam ao monitor que no dia de aula na piscina era o melhor dia, e que ficavam felizes em preparar o material necessário à participação. A maioria das crianças, mesmo aquelas que não eram familiarizadas com o meio líquido, não demonstrava medo ao entrar na água, ao contrário, elas tinham pressa e queriam logo pular e fazer as atividades propostas.

Quando o final da aula se aproximava era um desafio para os professores e monitores do projeto retirá-los da água. Não era tarefa fácil, pois eles reagiam de forma insatisfatória, é claro eles não queriam sair de forma alguma, sempre diziam, “deixa a gente ficar mais um pouco aqui professora”. Foi quando percebemos que eles não queriam retornar à escola, e a partir de um certo tempo, tivemos que, ao final de cada aula, dar uma atividade recreativa, pois assim vimos que eles não ficavam tão insatisfeitos ao ir embora. Percebemos que deu certo, pois as crianças passaram a reclamar menos. A maior dificuldade encontrada pelos monitores envolvidos no projeto se deu pelo fato que as atividades eram realizadas somente uma vez por semana, pois era realizado um revezamento de turmas na escola, cada dia da semana era uma turma, o que impedia um acompanhamento mais amigável dos alunos.

Foi possível perceber também que as aulas de natação estavam sendo tão prazerosas para as crianças que o rendimento delas na escola estava melhorando aos poucos. Acreditamos que isso se deve pelo fato da saída deles do ambiente escolar, pois eles ficam o dia inteiro na escola, e quando saem desse ambiente eles se expressam de maneira livre.

A contribuição do projeto para os acadêmicos envolvidos foi sobretudo na relação teórico-prática, tendo como um papel facilitador para uma futura intervenção profissional; a insegurança inicial sobre como portar-se diante das crianças foi aos poucos superada, a organização e o planejamento de atividades coletivas para o público infantil foi feita de forma que o andamento fosse satisfatório.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Portanto através de tudo que vivenciamos no projeto Comunidade Aquática, pensamos que devermos ter um maior cuidado com a infância, pois é nesse período que podem aparecer os traumas ou, por outro lado, ser o melhor tempo de nossas vidas, pois aproveitá-la é a única coisa que se tem a fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a natação é um esporte que explora por totalidade a criança, explorando o seu desenvolvimento motor e cognitivo. Com bases nas observações feitas durante as aulas, as crianças aprendiam a nadar de forma lúdica, sendo essas atividades estratégicas para o bom desenvolvimento da criança.

Concluimos, a partir do feedback dado pelos professores que acompanharam essas crianças, que elas tiveram um melhor relacionamento com os colegas de turma, mostraram uma relação de segurança com as atividades propostas, tiveram uma resposta de forma prazerosa aos estímulos devido a frequência assídua nas aulas, melhoraram a disciplina com os estudos e melhoraram a autoestima à medida que demonstravam uma maior participação nas aulas.

Mostramos aos alunos que participaram do projeto que, na vida, experimentamos vitória e derrota, mostrando a eles que temos limites, direitos e deveres a cumprir. Para conseguirmos realizar um bom trabalho precisamos ter um bom entendimento teórico sobre a natação, demonstrando os movimentos corretamente, pois nessa idade as crianças usam muito o audiovisual. Acreditamos que no ano de 2010 o objetivo com essas crianças foi alcançado, pois observamos que elas nadavam e eram felizes com o esporte proporcionado a elas.

No ano de 2011 será realizado um estudo mais preciso sobre os alunos que passaram pelo projeto, comparando o seu desempenho escolar de modo mais detalhado, antes e depois da participação no projeto. Neste ano pretendemos aumentar o numero de vagas, possibilitando uma maior interação das escolas municipais de Jataí com o projeto, e aumentando a quantidade de monitores para que mais acadêmicos do curso de Educação Física passem por essa singular experiência.

BIBLIOGRAFIA

BONACHELA, V. *Manual básico de hidroginástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

BARBOSA, J. H. P. *Educação física em programas de saúde*. In: curso de Extensão universitária, Educação Física na Saúde. Centro Universitário Claretiano: Batatais - SP, 2001.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes. 2006.

CORREA, C.R.F.; MASSAUD, M.G. *Natação na pré escola*. Rio de Janeiro: Sprint 2004

DELUCA, A. H.; FERNANDES, I.R.C. *Brincadeiras e Jogos Aquáticos*. 3. ed. Rio Janeiro: Sprint 2002.

MANSOLDO, Antonio C. *Estudo Comparativo da Eficiência do Aprendizado da Natação (estilo crawl) entre crianças de três a oito anos de idade*. Dissertação do Título de Mestre em Educação Física pela USP. São Paulo, 1986.

PEREIRA, M. D. *Brincando com a água: a aprendizagem da natação*. In: Nista-Piccolo, Vilma Lení (Org.). *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papirus, 1999.